



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12143 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: discussões e reflexões no ensino de química.

Antonio Jose Miranda Silva - UFMA- PPGEED – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Clara Virginia Vieira Carvalho Oliveira Marques - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Cleane Moraes de Sousa - UFMA- PPGEED – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: discussões e reflexões no ensino de química.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) se apresenta como uma importante área da pesquisa em educação, para compreender o enfrentamento de questões sociais, culturais e pedagógicas vivenciadas na organização de políticas educacionais de acesso, permanência e formação de docentes.

No artigo 17, do parecer CNE/CEB n.11, a formação inicial e continuada de profissionais para a Educação de jovens e adultos ressalta que terá como referência as diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental, médio e formação de professores sustentadas em um ambiente institucional com organização adequada à proposta pedagógica; investigação dos problemas desta modalidade, buscando oferecer soluções teoricamente fundamentadas e socialmente contextualizadas; desenvolvimento de práticas educativas que correlacionem teoria e prática e a utilização de métodos e técnicas que contemplem códigos e linguagens apropriados as situações específicas de aprendizagem (BRASIL, 2000). Contudo, Capucho (2012) enfatiza que a problematização da formação de professores (as) para a atuação na EJA tem revelado, na maioria dos casos, que estes(as) profissionais não possuem habilitação específica para tal, trazendo para a sua prática de ensino a improvisação e o

aligeiramento dos conteúdos propostos.

Em se tratando da sala de aula, no que diz respeito ao ensino de química na EJA, Lima e Costa (2017) sinalizam que é um desafio ensinar química aos alunos de tal modalidade, visto que esta exige além dos conhecimentos próprios, a matematização dos fenômenos e a memorização de uma linguagem específica desta ciência, causando na maioria das vezes uma antipatia dos educandos fazendo com que a sua aprendizagem se torne uma tarefa difícil. Dessa maneira, os estudantes se mostram desmotivados, uma vez que percebem a aprendizagem em química como uma barreira difícil de ser ultrapassada.

Parreiras (2001), destaca que para se intensificar os processos de ensino e aprendizagem na EJA, necessita-se como ponto de partida a inserção de práticas educacionais voltadas para a vivência das pessoas. Nesse sentido, Barcelos (2014) frisa a importância da formação de educadores (as) passar essencialmente pela ação do cotidiano. Para ele a formação docente está fortemente associada aos nossos costumes, hábitos, conceitos, preconceitos. Desse modo a formação e experiência seriam irmãos inseparáveis tendo grande influência da cultura na qual estamos inseridos.

Considerando, portanto, a necessidade de compreender a formação de professores da EJA no âmbito do ensino de química, entende-se a importância de construir uma discussão baseada em reflexões construídas durante as aulas do mestrado do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA), em especial da disciplina Formação, Saberes e Identidade profissional da Docência que nos conduziu a aprofundamentos sobre as questões formativas de ensino desta modalidade de ensino. Para tanto, delineou-se como problema norteador deste trabalho a seguinte questão de pesquisa: como o processo de formação inicial para professores da EJA no ensino de química poderá contribuir para potencializar uma aprendizagem significativa dos estudantes?

Opta-se por abordar a temática de formação de professores da EJA no ensino de química por entender que de uma maneira geral, como afirma Macedo (2014), os professores (as) que atuam na EJA saem das universidades capacitados(as) para ensinar crianças e adolescentes em séries regulares da educação básica, que apresentam especificidades distintas das dos estudantes da EJA. Budel (2016) ratifica que a grade curricular incompleta no que se refere as experiências pedagógicas durante a graduação nos cursos de licenciatura acaba em docentes que não convivem profundamente com a EJA, contudo completos em conteúdos e conhecimentos específicos.

Assim, a natureza metodológica deste estudo insere-se na perspectiva de ensaio e possui como objetivo refletir sobre a formação de professores da EJA no ensino de química sob a ótica de estudos publicados nas últimas duas décadas, a fim de potencializar uma formação continuada que agregue ações transformadoras efetivas e afetivas na vida de docentes e discentes. Para Michel (2015), o ensaio acadêmico defende uma ideia ou visão

original de algo, sendo que não precisa ser original na sua concepção, podendo apresentar um novo viés, uma nova abordagem, nova característica, qualidade ou problema do objeto de interesse.

2 DESENVOLVIMENTO

No que tange a formação de professores, Veiga, e D'ávila (2012) ressaltam que formar professores implica em entender a importância da docência para propiciar uma profundidade científico-pedagógica que os habilite a enfrentar questões fundamentais da escola como instituição social, e em uma prática social que fomente as ideias formativas, reflexivas e críticas. Nesta direção, observa-se a importância da formação docente na compreensão do espaço da sala de aula como plural, com diferentes concepções, princípios, interpretações, valores, crenças, entre outros. Enfim, caracterizado pela diversidade de grupos e classes sociais.

Na perspectiva da compreensão da diversidade de grupos sociais em sala de aula, Barcelos (2014), defende a escola como espaço privilegiado para que ocorra a escuta de vozes que por muito tempo foram caladas, ocultas, principalmente na modalidade da EJA e que dentro do processo educativo irão ganhar notoriedade na medida em que nos permitimos a ouvi-las, senti-las e valorizá-las. O autor ainda ratifica que precisa se ter nesta modalidade uma escuta atenta e afetiva sobre questões históricas, políticas, econômicas e culturais.

Sobre a afetividade na EJA, destaca-se a importância de competências socioemocionais na educação. Para Schorn (2018), estas têm se intensificado no campo educativo, pois trata-se de habilidades que se expressam nas relações interpessoais e afetivas associadas a forma com que o indivíduo compreende, sente e dar nome a suas emoções. Nessa direção, Vasconcellos (2001) aponta que os processos formativos carecem ser revistos com a intenção de propiciar o desenvolvimento pessoal e profissional de professores(as), para além de atividades meramente conteudistas.

No trabalho educativo do ensino de química na EJA, Nascimento (2012), revela que o professor deve adotar uma metodologia que instigue os discentes a olhar a química como uma ferramenta construtora do conhecimento e não uma disciplina cheia de regras, teorias decorativas com aquele estereótipo de matéria reprovadora. Checo (2021) complementa que muitas das dificuldades no ensino de química vivenciadas pelo professor deve-se a não compreensão por parte dos alunos(as) de termos, símbolos e representações. Com isso, destaca-se a necessidade de práticas didático-pedagógicas desde os cursos de licenciaturas que envolvam a experiência de vida da pessoa, estimulando ideias novas e buscando em seu cotidiano solução para situações e problemas reais, de forma a permitir o seu protagonismo no âmbito do processo de ensino e aprendizagem.

De maneira geral, os Cursos de Licenciatura em Química apresentam como objetivos à formação de um profissional da Química que tenha conhecimentos sólidos dessa ciência com habilidades e competências como educador, para atuar no ensino básico (BRASIL,

2002). Tendo em vistas tais cursos, o Parecer CNE/CES 1.303/2001 em consenso com as diretrizes curriculares para a formação de professores releva que estes devem buscar maneiras de organização de conteúdos e práticas pedagógicas que vá de encontro a metodologias de ensino tradicionais que priorizam principalmente conteúdos teóricos em detrimento de questões pedagógicas (BRASIL, 2001). Nessa linha, o Parecer CNE/CEB n.11 destaca que as licenciaturas e outras habilitações ligadas aos profissionais do ensino não podem deixar de considerar, em seus cursos, a realidade da EJA (BRASIL, 2000). Todavia, mesmo com as inserções, mudanças e adequações da legislação brasileiras para a formação de professores(as), no qual está inserida a EJA, Ventura e Carvalho (2013) observam que a EJA, na universidade brasileira, não é plenamente reconhecida nas propostas curriculares de formação inicial de docentes, visto que na maioria das práticas escolares ainda perdura a improvisação pedagógica.

Partindo do contexto de compreensão da EJA por meio de mudanças estruturais e organizacionais do sistema escolar, destaca-se o currículo da EJA tendo em vista a cisão de uma visão curricular que de acordo com Barcelos (2012), percebe o currículo como uma sucessão de disciplinas; como vários conteúdos a serem ministrados; com métodos e procedimentos burocráticos de organização de temas que precisam ser atingidos ao final de determinado período. Para isso, Oliveira (2007), afirma a importância de não somente pensar nos conteúdos ministrados, mas sim refletir sobre de que modo trabalhar com eles.

No que diz respeito a EJA e o ensino de química, compreende-se a relevância do sujeito autônomo na aprendizagem. Para tanto, Xavier e Godoy (2008) relatam que a aprendizagem necessita ser percebida como uma ressignificação do mundo, conhecendo a realidade do indivíduo para entender o ensino de química direcionado à prática da cidadania

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As observações realizadas nesse ensaio desdobraram-se sob a ótica do processo de formação inicial para professores da EJA no ensino de química tendo em vista a contribuição para potencializar uma aprendizagem significativa dos estudantes. Constatou-se que de modo geral na formação de professores na modalidade EJA, os cursos de licenciaturas estão aquém de desenvolver em relação a legislação desta modalidade espaços para que a prática docente se direcione para as características peculiares dos educandos, fazendo com que a bagagem cultural e experiências destes estudantes sejam agregadas à sua prática de ensino. Desse modo enaltece-se a importância de fomentar a criação de competências socioemocionais no âmbito de ações reflexivas, experienciais, interativas e dinâmicas que atendam às necessidades de compreender e reconhecer as realidades de cada grupo de estudantes.

Ainda no âmbito da prática formativa, destaca-se a relevância de agregar estratégias de ensino que instiguem nos discentes a geração de significados e emoções, para que estes pensem de maneira criativa, crítica, dinâmica lidando com situações reais do seu cotidiano. Por isso, entende-se que a formação do professor, em especial o da EJA, precisa perpassar não

só por questões racionais, mas também tocadas por sentimentos do coração, quebrando a ideia de que os alunos(as) simplesmente se sentam em fileiras e anotam o que está escrito na lousa.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96. 2022. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 01 set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES 1.303/2001, 07 de dezembro 2001. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Química. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo, Brasília.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 8, 11 de março 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de bacharelado e licenciatura em Química. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo, Brasília.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB n.11, de 10 de maio de 2000. **Diário oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 jun.2000. Disponível em: http://portal.mec.gov/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em: 04 set. 2022.
- BARCELOS, V. **Educação de Jovens adultos**: currículo e práticas pedagógicas. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BARCELOS, V. **Formação de professores para educação de jovens e adultos**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- BUDEL, G.J. **Ensino de química para a educação de jovens e adultos buscando uma abordagem ciência, tecnologia e sociedade**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica, Curitiba, 2016.
- CAPUCHO, V. **Educação de Jovens e Adultos**: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania. São Paulo: Cortez, 2012.
- CHECO, D. C. U. A. **Química no contexto da educação de jovens e adultos**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021.
- LIMA, R. C. S., COSTA, E. O. A Educação de Jovens e Adultos (EJA): Uma Sequência Didática Utilizando uma Abordagem do Cotidiano Para o Ensino de Química. In: Congresso Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Ciências, 2, 2017, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Realize, 2017. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/conapesc/trabalhos/TRABALHO_EV070_MD1_SA Acesso em: 02 set. 2022.
- MACEDO, J. M. Considerações sobre a formação para o trabalho docente na EJA. In: GOUVEIA, F. P. S.; SILVA, T. M. A. (Org.). **Contribuições para o debate sobre educação de jovens e adultos**. Curitiba: Appris, 2014.
- MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- NASCIMENTO, R. L. **O Ensino de Química na Modalidade Educação de Jovens Adultos e o Cotidiano Como Estratégia de Ensino/Aprendizagem**. Monografia (Licenciatura em Química). Faculdade Integrada da Grande Fortaleza, Peabiru, 2012. Disponível em:

http://www.nead.fgf.edu.br/novo/material/monografias_quimica/ROSIMAR_LUCA_DO_NAS
Acesso em: 01 set. 2022.

OLIVEIRA, I. B. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. *Educar*, Curitiba, n.29, p. 83-100, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n29/07.pdf>. Acesso em: 01 set. 2022.

PARREIRAS, P. C. **Jovens e adultos em processo de escolarização**: especificidades etárias e socioculturais. Belo Horizonte: PUC/MG, 2001. 15f. Mimeografado. Disponível em: <http://www.anped.org.br/24/T1893462217669.doc>. Acesso em: 02 set. 2022.

VASCONCELLOS, V. Formação dos profissionais de educação infantil: reflexões sobre uma experiência. **Em Aberto**, v. 18, n. 73, 2001.

VEIGA, I.P.A.; D'ÁVILA, C.M (orgs.). **Profissão docente**: Novos sentidos, novas perspectivas. 2.ed. Campinas: Papirus,2012.

VENTURA, J.; CARVALHO, Rosa Malena. Formação Inicial de Professores para a EJA. **Revista Lugares de Educação**, v. 3, n. 5, p. 22-36, 2013.

SCHORN, S. C. **Compreensões de coordenadores pedagógicos sobre habilidades socioemocionais em contextos educativos - um estudo das contribuições de Wallon para a educação socioemocional**. Tese de doutorado, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2018.

XAVIER, V.A.; GODOY, T.M . **A Biologia na educação de jovens e adultos em uma perspectiva interdisciplinar**: favorecendo a aprendizagem significativa. Dia a Dia da educação, 2008.